
ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA E O ENSINO DE GEOGRAFIA¹

ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA AND THE TEACHING OF GEOGRAPHY

Wellington dos Santos Figueiredo²

Elian Alabi Lucci³

Maria da Graça Mello Magnoni⁴

Lourenço Magnoni Júnior⁵

RESUMO: Por meio do presente artigo, faremos breve reflexão sobre a importância do trabalho incansável do professor do Álvaro José de Souza em prol do ensino da Geografia cidadã na educação básica e como responsável direto pelo nascimento e consolidação da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Bauru e da Revista Ciência Geográfica que resiste e se renova há vinte e quatro anos.

Palavras-chave: Álvaro José de Souza. Ensino de Geografia. Educação emancipadora e transformadora.

ABSTRACT: Through this article, we will briefly reflect on the importance of the tireless work of the professor of Álvaro José de Souza in favor of teaching citizen Geography in

1 O presente artigo foi desenvolvido a partir de texto redigido pela Diretoria Executiva da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Bauru para a homenagem póstuma realizada ao saudoso professor na conferência de abertura do “V Encontro Nacional de Ensino de Geografia (Fala Professor)”, realizado no período de 20 a 24 de julho de 2003 na cidade de Presidente Prudente – SP.

2 Bacharel e Licenciado em Geografia. Licenciado em Pedagogia. Mestre em Comunicação (UNESP-Bauru). Doutorando em Mídia e Tecnologia (UNESP-Bauru). Membro da Diretoria Executiva da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local Bauru – SP e do Comitê Editorial da Revista Ciência Geográfica. Professor da Escola Técnica Estadual “Astor de Mattos Carvalho”, Cabrália Paulista - SP (Centro Paula Souza). E-mail: wellington.figueiredo@uol.com.br.

3 Geógrafo e autor de livros didáticos de Geografia pela Editora Saraiva, São Paulo – SP. Diretor da Associação Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local Bauru – SP e da Revista ARVO Comunicação de Salamanca, Espanha. Email: lucci.elian1@gmail.com.

4 Professora Assistente Doutora do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências (FC) da/UNESP/Campus Bauru e Professora do Programa de Pós-Graduação Mídia e Tecnologia da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC). Membro da Diretoria Executiva da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local Bauru–SP e do Comitê Editorial da Revista Ciência Geográfica. E-mail: mgm.magnoni@unesp.br.

5 Licenciado em Geografia. Docente do Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica da UNESP Campus de Bauru - SP, da Faculdade de Tecnologia de Lins (Fatec) e das Escolas Técnicas Astor de Mattos Carvalho de Cabrália Paulista - SP e Rodrigues de Abres de Bauru - SP (Unidades de ensino do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza); membro do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Bauru (COMDEMA) e da Diretoria Executiva da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Bauru - SP; editor da Revista Ciência Geográfica (www.agbbauru.org.br). E-mail: lourenco.junior@fatec.sp.gov.br.

Artigo recebido em abril e aceito para publicação em junho de 2020.

basic education and as directly responsible for the birth and consolidation of the Association of Brazilian Geographers, Bauru Section and the Geographic Science Magazine that has endured and renewed itself for twenty-four years.

Keywords: Álvaro José de Souza. Geography teaching. Emancipatory and transformative education.

É preciso pensar que a Geografia, como Ciência Humana, tem, por seu caráter, o Homem como referencial; assim, as nossas reflexões devem cair sobre as pessoas, sobre os problemas que afetam as pessoas, e não sobre os espaços impessoais.
Álvaro José de Souza

Passam-se os anos, passa a vida, passam as pessoas pela Terra e, nós que ainda ficamos neste mundo, não tivemos, por temor e, talvez, por pudor, a coragem e a ousadia de dizer, em vida, às pessoas que se foram, enquanto aqui estavam, o quanto elas eram importantes.

O geógrafo francês Elisée Reclus, nos ensina que: “Cada um de nós é, na realidade, um resumo de tudo aquilo que viu, ouviu, viveu, de tudo aquilo que pôde assimilar pelas sensações”.

Esta singela reflexão nos vem à mente a propósito do passamento do querido professor **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA**, ocorrido no dia 29 de outubro de 2002. Por coincidência, 29 de outubro é o dia do livro (Álvaro era um grande amante dos livros) e a data em que a sua querida Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local Bauru completava oito anos de existência.

O professor **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** nasceu em Lorena - SP. cursou Geografia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Bento (PUC-SP). Exerceu a função de professor-auxiliar no Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo (USP), onde defendeu dissertação de mestrado.

Posteriormente assumiu o cargo de professor e de chefe do Departamento de Estudos Geográficos da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Botucatu (atual UNIFAC). Atuou também como professor e assistente de Geografia junto à Diretoria de Ensino de Botucatu e representante da disciplina de Geografia na extinta Coordenadoria de Ensino e Normas Pedagógicas (CENP) da Secretaria Estado de Educação de São Paulo.

Foi membro fundador da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local Bauru, editor/fundador da Revista Ciência Geográfica e Consultor da UNESCO para assuntos realizados ao ensino de Geografia, membro do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Botucatu.

Ocupou a cadeira 21 da Academia Botucatuense de Letras e publicou dezenas de artigos científicos, além do livro “Geografia Linguística: dominação e liberdade”, pela Editora Contexto.

Devido à sua atuação na cidade de Botucatu, em 1995, o professor Álvaro foi agraciado pela Câmara Municipal da Cidade, com o título de “Cidadão Botucatuense”.

O professor **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** foi um apaixonado pela Geografia e pelos livros. No decorrer de sua vida profissional, compilou e disponibilizou vários livros e periódicos das áreas que se interessam pela leitura e estudo da Geografia.

Pessoa por demais conhecida nos meios geográficos brasileiros, erudito, sério pesquisador e professor preocupado com a Educação, o Ensino e a Pesquisa no âmbito

da ciência geográfica. Consciente de sua responsabilidade social jamais se encastelou em uma torre de marfim. Procurou, sempre, disseminar o conhecimento a tantos quantos se preocupavam em assimilar o saber científico por intermédio de uma educação superior e básica de alto nível. O contato com alunos do ensino superior e com os docentes do ensino fundamental e médio fizeram do professor **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** um Educador comprometido visceralmente com a escola pública, hoje a escola das camadas populares.

ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA sempre foi empenhado com a difusão do ensino da Geografia Cidadã numa prática educacional emancipadora e transformadora, sempre foi ponto central na sua brilhante trajetória profissional. Para ele, a situação de miséria e indignação que maltrata e humilha milhões de brasileiros, só será superada no dia em que o País encarar a educação como projeto político estratégico e valorizar a escola pública básica popular para que tenhamos condições de construir um modelo de desenvolvimento econômico, político e social que defenda a produção nacional, promova justiça/equidade social e garanta a soberania nacional.

Conhecer a amplitude em que a Geografia pode atuar, assim como, os diversos métodos de se trabalhar a ciência geográfica era, para **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA**, de vital importância e necessitava ser devidamente ensinada desde as séries iniciais.

O século XXI descortina um mundo que navega em um mar de incertezas. Mais do que nunca uma leitura crítica e precisa do atual estágio em que a sociedade se encontra torna-se fundamental.

Para **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA**, saber conviver com a gama de informações que temos hoje e sua diversidade é uma necessidade premente e também uma forma de exercer a cidadania, que se expressa não somente pelo acesso às mesmas, mas também pela aptidão em selecioná-las, com vistas a um correto e pleno entendimento do mundo em que vivemos nos tempos atuais.

ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA nos aconselhava que: “o entendimento do espaço geográfico, em termos de seus mecanismos, é tarefa desafiadora e deve ser a preocupação maior de quem ensina a Geografia nos diversos níveis de ensino, pois este deve ser o pressuposto de quem, como educador, busque orientar seus educandos no caminho a ser trilhado em busca da cidadania”.

ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA defendia um conhecimento com identidade, uma Geografia que não se afastasse da capacidade de reflexão. Segundo o professor, o Ensino da Geografia deveria ser valorizado como saber importante na formação da cultura geral do aluno e como “ferramenta útil” para a leitura da realidade física, histórica, social, econômica e política do Brasil e do mundo. Vale dizer que as preocupações políticas do professor **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** sempre nortearam suas pesquisas e serviram como diretrizes para as ações voltadas para o magistério. Não menos importante foi a tarefa desempenhada na divulgação do conhecimento geográfico. Conseguiu realizar, em vida, o sonho de editar uma revista especializada, a **CIÊNCIA GEOGRÁFICA**, envolvendo pesquisas, relatos de experiências pedagógicas, resenhas e análises. Uma revista técnico-científica que até hoje continua dando aos docentes a oportunidade da publicação de textos, estudos e investigações importantes na área do conhecimento geográfico, algo de grande relevância num momento histórico quando decisões equivocadas das “autoridades do ensino” estão diminuindo a carga horária dos docentes da Geografia no ensino fundamental e médio.

A atuação do professor à frente da Comissão Nacional de Ensino da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), mostrou, de modo claro, o empenho e a luta de **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** em relação às questões do ensino brasileiro como um todo e ao de Geografia,

em particular. Em 12 de fevereiro de 1997, solicitava o ilustre professor o empenho de todos agebeanos na análise do texto-base intitulado “**Geografia ao Sabor do Poder**” produzido para a Comissão de Ensino da Diretoria Executiva Nacional (DEN) da Associação dos Geógrafos Brasileiros, com a finalidade de subsidiar as discussões, então muito calorosas, sobre a Lei de Diretrizes e Bases N.º 9.394/1996 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

O que ocorre com os Parâmetros Curriculares Nacionais, mormente aqueles destinados ao Ensino Fundamental, é exatamente isso: a serviço de uma ideologia que pretende impor o neoliberalismo descolorido e politizado, abominou-se a geopolítica, excluindo-se a mesma dos conteúdos sugeridos para esta faixa etária dos educandos, chegando-se ao desplante de dizer que a crítica empobreceu a Geografia. (SOUZA, 2001, p. 01).

Na mesma linha de raciocínio, **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA**, complementa,

Quem lê a versão definitiva dos PCN's percebe, com clareza, que a Geografia voltou ao princípio do século (XX) em seu encaminhamento, apenas revestida com uma roupagem sofisticada e aparentemente modernizante. Exclui-se a evidenciadas lutas de classes e transfere a cada cidadão, principalmente aos dominados, a responsabilidade pelos problemas do mundo atual... (SOUZA, 1998, p. 05)

O texto assinado pelo professor **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** evidenciava que a “Geografia Oficial” nascera sob o signo da ditadura Vargas com a criação dos primeiros cursos de Geografia. Criou-se, em decorrência, uma “Geografia submissa aos interesses do poder” que passou a ser “aprimorada” e “aplicada” com a criação de um Instituto Oficial, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em síntese, o professor **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** afirmou, naquela oportunidade, que a Geografia somente permaneceu importante enquanto foi crítica, questionadora dos problemas do País e denunciadora das contradições sociais. A situação da Geografia piora com a deposição de Jango e a instalação de nova ditadura no País, em 1964. A Geografia e a História foram praticamente diluídas dando lugar aos famosos “Estudos Sociais”, de triste lembrança. A Geografia passa a ser, então, uma “Geografia rotulada, domada e novamente oficializada” com conteúdo mitigado, mutilado e direcionado para atender à visão ufanista do “milagre brasileiro”. Com o final do “milagre” veio a Anistia e o movimento das “Diretas Já” com o aceno e retorno do País aos moldes democráticos. Ressurge a Geografia não-subserviente disposta a denunciar as mazelas e anunciar uma nova época. Não foi possível, entretanto, o retorno a uma Geografia autônoma, cidadã. As ditaduras, dizia o professor **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA**, deixam sequelas. A chamada “Geografia dos Professores”, distinta da “Geografia Cidadã”, voltava a apresentar “todos os ingredientes necessários à manutenção da oficialidade.”

Com a globalização e a necessidade paralela de expansão do capital, será preciso abrir a economia para o mundo externo e criar, ao mesmo tempo, uma estrutura tecnológica interna capaz de favorecer a circulação do capital e das mercadorias. As empresas se “modernizam”, os bancos são vendidos aos grupos estrangeiros e as empresas estatais são rapidamente privatizadas criando as condições necessárias ao novo modelo ultraneoliberal. Como analisava o professor **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA**, uma Geografia contestadora não poderia, de forma alguma, enquadrar-se no novo contexto. Uma Geografia crítica, reflexiva, não faria sentido, quando os tempos exigiam a “priorização e compreensão dos fundamentos

científico-tecnológicos ligados aos processos produtivos” aliados à ideologia da eficiência e da eficácia baseada na competência de “escolhidos” e na exclusão dos “incapazes”. Por essa linha, a Geografia se tornava, novamente, aliada do poder. Nesse contexto de exclusão, a Lei de Diretrizes e Bases N.º 9.394/1996 nem sequer nomeia a Geografia como disciplina ou conteúdo, dizia, na ocasião, o professor **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA**.

Sempre presente aos eventos que marcavam a importância da Geografia no cenário da cultura nacional, o caro mestre, foi um batalhador obstinado a favor dos princípios e causas da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), tanto nacional, quanto da Seção Local Bauru, conclamando a todos “em torno de ideais comuns, desejando para o País e para a humanidade um futuro calcado na construção coletiva de uma sociedade justa e menos desigual”.

ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA, como amante e defensor da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) e da Ciência Geográfica, dizia que diante do avanço nefasto do neoliberalismo e da globalização capitalista, o professor de Geografia deve ter experiência, competência política, técnica e compromisso social para repensar constantemente a condução do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, buscando a consecução de uma prática profissional e pedagógica inovadora e progressista que, por ser pouco comum e por não estar incluída nos nossos procedimentos ao longo de muito tempo, nos parece estranha e difícil de ser realizada. Mas segundo ele, sua consecução é fundamental para não continuarmos sendo professores de uma disciplina desinteressante, pretensamente neutra e, quase que totalmente desvinculada da realidade, num mundo onde o contraditório aparente é, na verdade, a realidade efetiva.

O mundo está cheio de questões oriundas das relações internacionais e das estruturas dos sistemas políticos que afetam o nosso dia a dia e que diretamente nos afetam. A natureza continua sendo objeto de apropriação por parte de alguns poderosos que embolsam os lucros e socializam os danos com toda a humanidade ou, simplesmente, ‘descarregam’ nas camadas menos afortunadas. A globalização continua mais excludente do que nunca e os “discursos” continuam a ser apresentados à humanidade, bem tecidos, justificando exclusões e injustiças. E o ensino de Geografia parece mais com “detalhes” que até mesmo subsidiam esses discursos. (SOUZA, 2002, p. 01).

Enquanto Geógrafo/Educador, o amigo **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** dedicou toda a sua vida em favor da Educação Pública e da Geografia engajada e sempre defendeu a tese de que o contato permanente do professor de Geografia da Educação Básica e Superior com a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) poderia gerar excelente e valioso espaço de aprendizado, debates, de troca de experiências e de descobertas. Para ele, a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) como entidade técnico/científica deveria constantemente convidar seus associados e não associados à reflexão, ao debate e à mobilização contínua.

Enfim, o professor **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** enquanto Geógrafo/Educador itinerante comprometido com o caráter de uma Geografia que não quer ser apenas reprodutora dos interesses dominantes, ao longo de sua carreira profissional lutou em favor da prática de uma ação educativa libertadora e transformadora, como condição para que o aluno pudesse questionar e combater o processo de construção de um mundo onde poucos pensam pelas multidões e lhes deixam somente a opção de contracenar, vegetando. É por esta razão que sempre lutou em prol da construção de um modelo de Educação Pública popular e da expansão do ensino da Geografia engajada como instrumento essencial para a libertação e construção do pensamento crítico entre os trabalhadores e excluídos.

Se somos profissionais ligados a uma Ciência Social, a uma ciência que deve ter como prioridade o Homem, a vida deve ter, para nós, uma conotação muito mais ampla: a vida não é somente o direito de vegetar, a crescer, mas, sim, o direito de usufruir de toda e qualquer conquista que a humanidade consiga obter, e quando estas conquistas são benéficas apenas para uns poucos, mas são negadas, inacessíveis a uma grande maioria, a uma grande massa da população mundial, estamos negando a essa mesma massa o direito à e talvez nós, cidadãos comuns, não detentores do poder, não estejamos tendo também o pleno direito à vida. Talvez esse pleno direito à vida esteja sendo usufruindo apenas por uma minoria extremamente insignificante da humanidade. E aí se pode questionar a validade de todas essas conquistas. (SOUZA, 2000, p. 201).

Pessoa leal e decente fez inúmeros amigos(as) mercê de seu espírito cordato e atencioso para com as pessoas. Trabalhador incansável, foi o responsável direto pelo nascimento e consolidação da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Bauru e da Revista Ciência Geográfica que resiste e se renova há vinte e quatro anos.

ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA sempre foi o ponto de encontro entre as diversas tendências opostas ou escolas da Geografia brasileira. Em todos os anos em que participou dos eventos e debates desta ciência, sempre se portou como um grande conciliador, pacificador em relação às divergências que sempre marcam qualquer debate, precisamente por saber valorizar os aspectos positivos de cada um dos colegas. Também coube, a este amigo e profissional o retorno de bons filhos da Geografia Brasileira ao âmago de nossas principais associações

Assim foi o grande mestre **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** que nos deixou um exemplo de militância, exprimindo momento impar na evolução dos estudos de Geografia, através dos boletins e revistas da AGB/Bauru e de seu próprio profissionalismo, assim como no seu relacionamento pessoal com a comunidade geográfica nacional, mas de forma especial com seus alunos e ex-alunos, perenizando sua figura humana e seu ensinamentos na memória de cada um de nós.

Vivemos em um momento em que as atitudes do professor **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA**, conjunto de modelos de pensamento e de comportamentos, são um paradigma a ser refletido. O exemplo de retidão, determinação, descortino e operosidade do cidadão **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** nos convida a levar avante a bandeira da construção de uma sociedade menos desigual e justa, como ele queria. Em tempos de obscurantismo beligerante, sua herança intelectual é mais do que um convite, trata-se de uma convocação à ação transformadora.

REFERÊNCIAS

- SOUZA, A. J. A Geografia em questão... Questão de fazer silenciar(?). **Espaço do Geógrafo**, Bauru-SP, n. 13, 1º trimestre, 1998, p. 05.
- SOUZA, A. J. Urbanização x Desumanização. In: SOUZA, A. J. et al (Orgs.). **Milton Santos: cidadania e globalização**. Bauru-SP: Saraiva – AGB/Bauru, 2000, p. 198-202.
- SOUZA, A. J. O resgate da identidade em Geografia. **Boletim Linha Direta**, Botucatu - SP, n. 30, junho de 2001, p. 01.
- SOUZA, A. J. Retomando a questão da identidade científica. **Boletim Linha Direta**, Botucatu - SP, n. 45, setembro de 2002, p. 01.